



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

III Trimestre de 2017

Dezembro de 2017



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 24 – III Trimestre de 2017

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiária

Maria Amélia Santiago Ataíde

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	19
Comércio Exterior	23
Inflação	26
Mercado de Trabalho.....	29



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2017. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

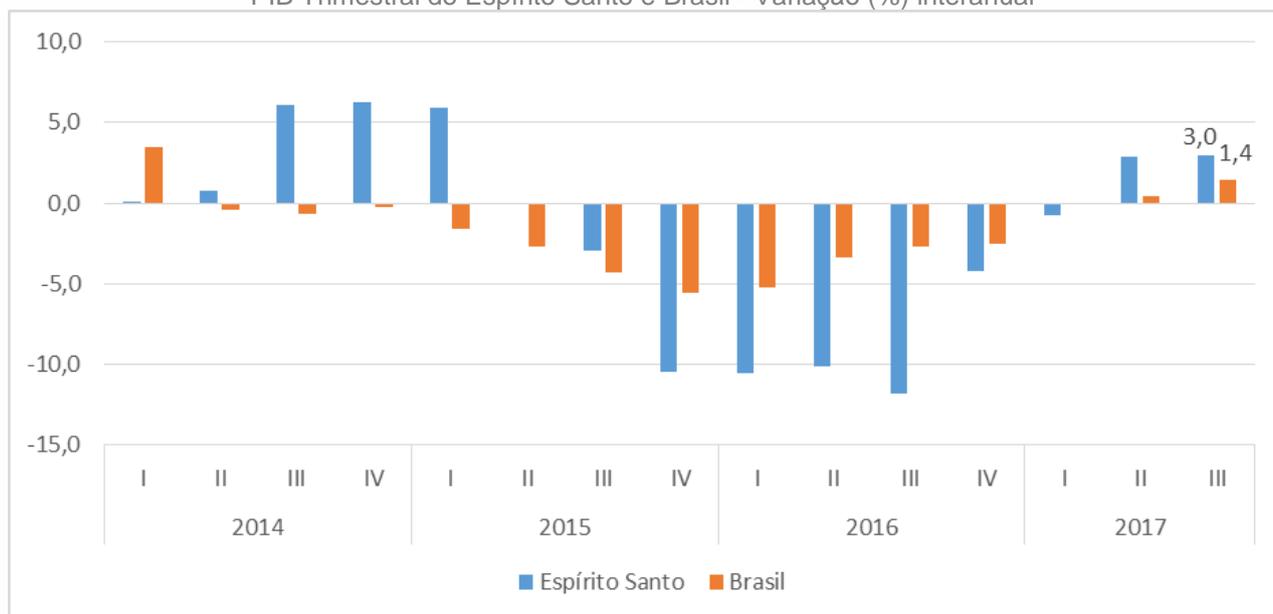
Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

Os resultados registrados para a economia do Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2017, foram positivos em três das quatro medidas de desempenho consideradas. No indicador acumulado do ano, o resultado de +1,7% foi o maior dos últimos nove trimestres. No indicador acumulado em doze meses, o resultado voltou a ser positivo (+0,2%) após sete períodos de queda. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2016, houve crescimento de +3,0%, a segunda taxa positiva nesta comparação, após oito trimestres consecutivos de queda. A recuperação observada no estado acompanhou a recuperação do país, que apresentou crescimento de +1,4% no terceiro trimestre de 2017 nessa base de comparação. Para o Brasil, esse foi o segundo crescimento registrado após doze trimestres de quedas consecutivas. O Gráfico 1 mostra a evolução trimestral do PIB, desde 2014, contra o mesmo trimestre do ano anterior. É perceptível como a atividade econômica se deteriorou no Espírito Santo e no Brasil entre o último trimestre de 2015 e ao longo de 2016, com exceção do último trimestre quando, apesar de ainda negativo, começou a apresentar sinais de desaceleração na queda. Ainda sentindo os reflexos de um conjunto de condições econômicas desfavoráveis tais como a crise econômica (que vem perdendo forças ao longo de 2017), a paralisação da mineradora Samarco (que ainda não voltou a operar), o PIB estadual chegou a patamares de queda próximos de -12% (nova série retropolada) nessa base de comparação. Ao longo de 2017, o nível de atividade econômica voltou a dar sinais de recuperação, atingindo crescimento no segundo e terceiro trimestres consecutivamente.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual*



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base igual período do ano anterior.

Os indicadores resumo da economia capixaba evidenciam a recuperação ocorrida na economia capixaba neste terceiro trimestre. Apesar de números negativos no trimestre em relação ao trimestre anterior (puxada pelos setores de Indústria e Serviços que apresentaram retração de -7,2% e -4,1% respectivamente), nas demais



comparações se observa PIB em recuperação, indicador do Banco Central (IBCR) positivo, maior volume de exportações e importações, que, aliado às demais variações positivas, sinalizam para um cenário positivo para o quarto trimestre do ano. Outro importante indicador é o Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que em setembro de 2017 apresentou média de 55,7 pontos para Brasil, acima da média história de 54,0 pontos (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor foi alcançado graças ao índice de expectativa otimista (que alcançou 58,4 pontos em setembro) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 50,5 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 55,6 pontos (58,4 pontos no componente expectativas e 49,9 no componente condições atuais), permanecendo ao longo do ano de 2017 acima de 50 pontos (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
III Trimestre de 2017

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -1,0	↑ 3,0	↑ 1,7	↑ 0,2
IBCR - Espírito Santo	↓ -1,7	↑ 1,5	↑ 1,2	→ 0,0
Produção industrial	↓ -7,2	↑ 0,3	↑ 3,1	↑ 0,4
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 2,0 ***	↑ 4,7	↓ -3,6	↓ -5,0
Volume de vendas do varejo ampliado	nd	↑ 13,3	↑ 4,5	↑ 0,1
Volume de serviços	↓ -4,1 ***	↓ -2,1	↓ -1,5	↓ -3,2
Receita nominal dos serviços	nd	↑ 3,2	↑ 4,6	↑ 2,1
Exportações	↑ 1,9	↑ 20,0	↑ 23,8	↑ 14,5
Importações	↑ 25,9	↑ 36,8	↑ 21,9	↑ 13,1
Estoque de emprego formal	↓ -0,6	↓ -1,6	↓ 0,0	↓ -1,6

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

***Dado divulgado em setembro 2017.

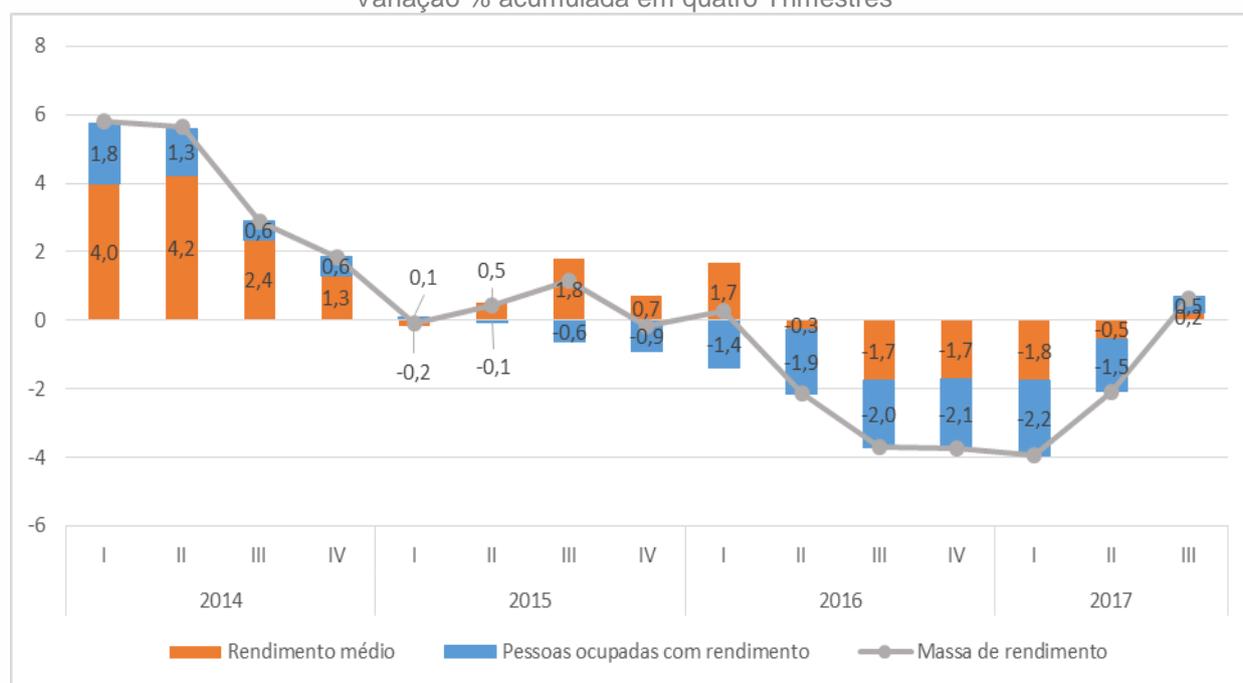
A Agricultura capixaba, depois de sentir gravemente os efeitos da crise hídrica em 2015 e 2016, continua a dar sinais de recuperação. A chuva dos últimos meses incentivou muitos produtores a aumentarem a área plantada no estado. O café conilon, uma das culturas mais importantes para o estado, teve área plantada reduzida em -8,9% como consequência dos cortes feitos nas lavouras e aumento na produção de 18,1%. A pimenta do reino, por sua vez tem previsão de crescimento da área colhida de +41,5% e de produção de +191,3%. Dos dez principais produtos da agricultura, sete apresentaram previsões de crescimento da área plantada e oito de produção. Ademais, as exportações do agronegócio aumentaram em 5,2% nesse trimestre, comparativamente ao segundo trimestre, atingindo US\$ 418,3 milhões e 21% das exportações capixabas, o que ajudou a aumentar as divisas do estado. A celulose, principal produto exportado, participou com 67,3% das exportações do agronegócio no trimestre. É importante a retomada do crescimento das lavouras para a economia capixaba e para a geração de renda no interior, pois este setor emprega grande parte da mão de obra rural.

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em: www.sistemafindes.org.br e <http://ideies.org.br/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial-nov-17/>



O Gráfico 2 apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido. De acordo com os dados, a massa de rendimentos voltou a crescer, após cinco trimestres de queda, impactada principalmente pelo número de pessoas ocupadas com rendimento, uma vez que o crescimento do rendimento médio foi menor. Com esse resultado, acentua-se a expectativa de melhoria nos próximos trimestres, uma vez que o saldo do mercado de trabalho formal vem apresentando resultados positivos, a taxa básica de juros da economia vem diminuindo e a inflação segue o mesmo ritmo, permanecendo abaixo do centro da meta (3,1% no acumulado 12 meses) na Grande Vitória. Consolidando-se as expectativas, os investidores voltam a investir em atividades produtivas, gerando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, gerando renda, em um círculo econômico virtuoso.

Gráfico 2 – Massa de Rendimentos Habitualmente Recebidos em Todos os Trabalhos e Seus Componentes – Resultados Deflacionados pelo INPC*
Variação % acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

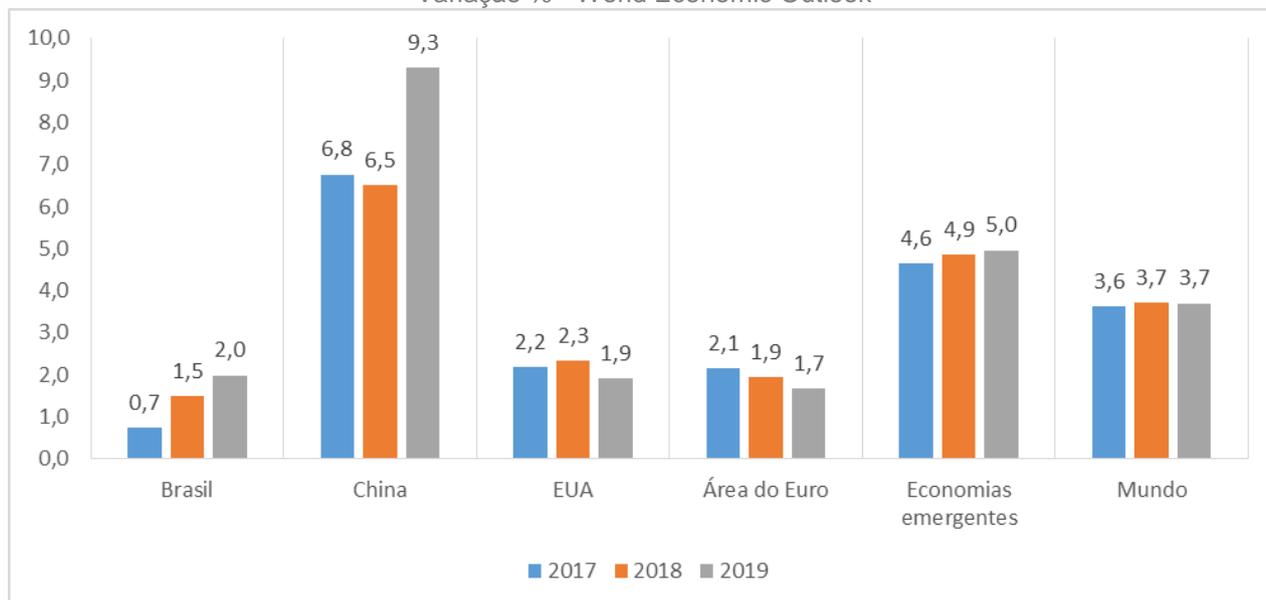
* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

**Base: igual período anterior.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento *World Economic Outlook*, projetou em outubro de 2017 aumento do PIB de +0,7% em 2017, +1,5% em 2018 e +2,0% em 2019 para o Brasil (Gráfico 3). Essas projeções, embora menores que as projeções para a China, economias emergentes e Mundo, sinalizam uma melhora para 2017 e são maiores que as projeções feitas no segundo trimestre. Apesar de baixo, esse crescimento é significativo, pois o país continua atravessando grave crise política e ainda consolidando a recuperação da crise econômica. Existem ainda expectativas do mercado de que as reformas estruturais em curso no país, possam contribuir para a melhoria do ambiente econômico.



Gráfico 3 - Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Variação % - World Economic Outlook



Fonte: FMI - World Economic Outlook - Atualização de julho de 2017.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida/a colher, de cada uma das principais culturas no ano de 2017, no total da área do Espírito Santo; a área colhida/a colher, em mil hectares, para o ano de 2016 – resultado já consolidado – e 2017 – constante da LSPA (valores que ainda podem sofrer ajustes até o final do ano), e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos.

Tabela 2 – Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Safras 2017 (atualizado em outubro) e 2016 (concretizado)

Produtos	Área colhida ou a colher (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2017	2016	Variação %	2017	2016	Variação %
Café conilon	5,4	249,9	274,4	↓ -8,9	359,1	304,0	↑ 18,1
Café arábica	3,2	149,2	148,9	↑ 0,2	178,9	211,4	↓ -15,4
Cana-de-açúcar	1,1	48,5	46,8	↑ 3,6	2.174,3	1.441,5	↑ 50,8
Banana	0,5	24,0	23,4	↑ 2,6	323,9	262,6	↑ 23,4
Cacau	0,5	22,5	22,3	↑ 0,9	5,9	5,5	↑ 7,4
Pimenta-do-reino	0,2	9,6	6,8	↑ 41,5	37,2	12,8	↑ 191,3
Coco-da-baía (*)	0,2	9,5	9,5	↓ -0,1	120,8	92,1	↑ 31,2
Mamão	0,1	6,1	6,0	↑ 1,0	291,9	251,4	↑ 16,1
Tomate	0,1	2,5	2,5	↑ 0,6	162,4	154,1	↑ 5,4
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↓ -0,6	45,6	46,3	↓ -1,7

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(*) Produção em mil frutos.

O café Conilon, principal representante da agricultura capixaba, responde pela maior fração da área colhida ou a colher, dentre as culturas capixabas, com 5,4% do total, embora haja perspectiva de que no ano de 2017 essa área seja -8,9% menor que a área do ano anterior, devido, sobretudo, às questões da estiagem que levou a *recepas* e erradicações de partes das lavouras. Porém, com as chuvas observadas em 2017, há previsão de crescimento de +18,1% no volume produzido, em relação ao ano anterior.



O café Arábica, segundo produto em importância, tem área colhida em 3,2% da área total do estado, sendo que, em relação ao ano anterior, não houve variação significativa na área (+0,2%), embora, dado que 2017 é ano de *bienalidade* negativa para a cultura, a expectativa é de queda de -15,4% no volume colhido.

Em termos de área, a cana-de-açúcar é a terceira colocada com 1,1% da área total do estado e incremento de +3,6% em relação a 2016. Em termos de volume produzido, o crescimento está mensurado em +50,8% na comparação com o ano anterior, porém essa variação se deve, principalmente, à reavaliação do volume obtido no ano anterior, que estava superestimado.

A banana, que ocupa uma área colhida/a colher de 24 mil hectares em 2017, apresenta crescimento de +2,6% em relação ao ano anterior e +23,4% no volume.

O cacau, com 22,5 mil hectares colhidos/a colher em 2017, apresenta crescimento de +7,4% no volume em relação a 2016.

A pimenta-do-reino, produto em ascensão na agricultura capixaba, tem área de 9,6 mil hectares colhidos/a colher em 2017, crescimento de +41,5% em relação a 2016 e +191,3% no volume produzido. A explicação para o volume crescer bem acima do crescimento da área se deve, principalmente, pela base de comparação (2016) ter sido ano de forte estiagem, responsável pelo abortamento floral que reduziu os volumes colhidos em 2016.

O coco, que ocupa 9,5 mil hectares em 2017, tem perspectiva de incremento de +31,2% no volume produzido em 2017 frente ao ano anterior.

O mamão, que ocupa cerca de 6,1 mil hectares em 2017, apresenta perspectiva de crescimento de +16,1% no volume colhido em 2017, também devido à base de comparação ter sido ano de forte seca.

O tomate tem área de 2,5 mil hectares, enquanto o abacaxi tem área de 2,4 mil hectares. Para o primeiro a perspectiva é de recuperação de +5,4% no volume em relação ao ano anterior, enquanto o abacaxi apresenta variação de -1,7%.

Exportações do agronegócio

No terceiro trimestre de 2017, houve crescimento de +5,2% nas exportações do agronegócio capixaba, puxado principalmente pelo crescimento de +5,1% nas vendas de celulose, que respondeu por +3,5 pontos percentuais (p.p.) da variação total.

O café em grão, segundo principal item exportado pelo agronegócio capixaba, apresentou redução de -3,8% do segundo para o terceiro trimestre do ano, com -0,6 p.p. de contribuição relativa.

A pimenta Piper, que havia totalizado US\$ 31,13 milhões exportados no segundo trimestre, apresentou queda de -12,6%, somando US\$ 27,21 milhões no terceiro trimestre, com contribuição relativa de -1,0 p.p..

O café solúvel também apresentou queda nas exportações no terceiro trimestre (-21,7%), com contribuição relativa negativa em -0,8 p.p..



No terceiro trimestre de 2017 há registro de exportação de US\$ 12,11 milhões em soja em grãos², que apresentou contribuição relativa positiva de +3,0 p.p. da variação total do período, e que junto com a celulose, a carne bovina (+0,6 p.p.), o gengibre (+0,4 p.p.) e outras especiarias (+0,4 p.p.) foram os principais responsáveis pelo crescimento observado no período (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba
II e III Trimestres de 2017 – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2017:III	Variação %		Contribuição relativa*
	2017:III	2017:II		2017:III/2017:II		
Celulose	281,67	267,91	67,34	↑	5,1	↑ 3,5
Café em grão	56,35	58,56	13,47	↓	-3,8	↓ -0,6
Pimenta (do gênero Piper)	27,21	31,13	6,51	↓	-12,6	↓ -1,0
Café solúvel	12,19	15,57	2,92	↓	-21,7	↓ -0,8
Soja em grãos	12,11	0,00	2,90	-	-	↑ 3,0
Mamões (Papaia) frescos	4,18	4,96	1,00	↓	-15,7	↓ -0,2
Carne bovina in natura	6,89	4,55	1,65	↑	51,4	↑ 0,6
Outras especiarias	2,63	0,99	0,63	↑	166,5	↑ 0,4
Gengibre	2,37	0,72	0,57	↑	228,1	↑ 0,4
Peixes	2,26	2,66	0,54	↓	-14,9	↓ -0,1
Demais	10,38	10,39	2,48	↓	-0,1	↓ 0,0
Total	418,3	397,4	100,0	↑	5,2	↑ 5,2

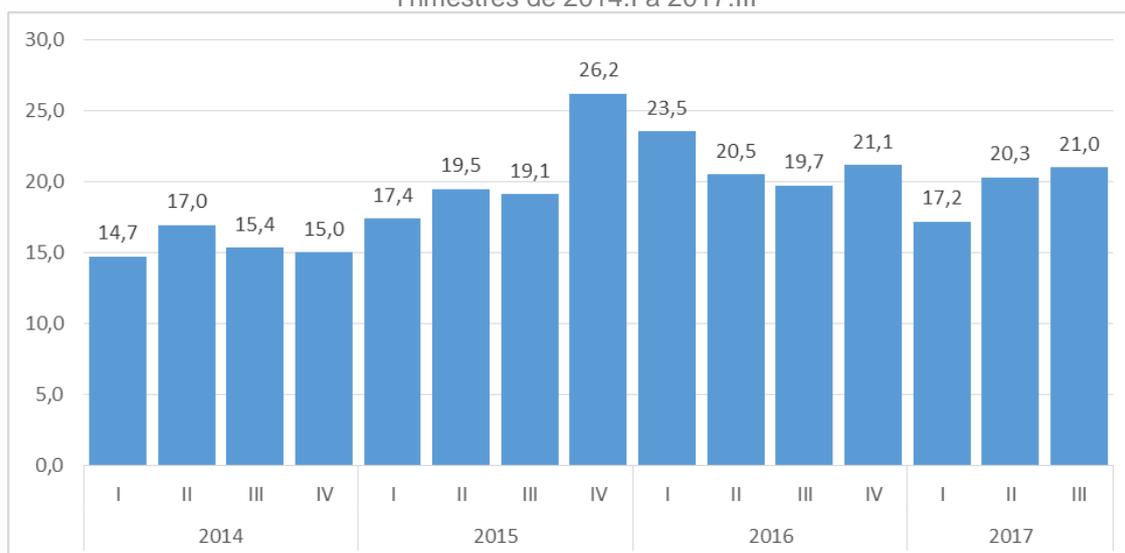
Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2017:II)*(Variação%2017:III/2017:II)/100

Dado que as exportações do Espírito Santo cresceram +1,86% do segundo para o terceiro trimestre de 2017, e que as exportações do agronegócio capixaba cresceram em magnitude maior (+5,2%), a participação do agronegócio nas exportações totais do estado subiu de 20,3% no segundo trimestre para 21,0% no terceiro trimestre de 2017 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2014:I a 2017:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

² Anteriormente só há registro de exportação desse produto em junho de 2012; abril, maio e julho de 2015; março, agosto e setembro de 2017.



Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, apresentou ligeiro crescimento (+0,3%) no terceiro trimestre de 2017, resultado inferior ao registrado no Brasil (+3,0%). No indicador acumulado do ano, relativamente aos primeiros nove meses de 2016, o setor capixaba avançou +3,1%, enquanto que nacionalmente o resultado da indústria foi de +1,6% de crescimento. No indicador acumulado em quatro trimestres, no confronto com igual período anterior, a produção ficou estável (+0,4%) tanto no Brasil quanto no Espírito Santo³ (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - III Trimestre de 2017 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
		Interanual *		Acumulado 2017.I - 2017.III*		Acumulado 4 Trimestres **
Brasil						
Indústria Geral	↑	3,0	↑	1,6	↑	0,4
Indústria Extrativa	↑	2,9	↑	6,1	↑	4,6
Indústria de Transformação	↑	3,0	↑	0,9	↓	-0,2
Fabricação de produtos alimentícios	↑	4,2	↑	0,1	↓	-0,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	3,2	↑	2,7	↑	3,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-0,8	↓	-3,7	↓	-5,0
Metalurgia	↑	0,1	↑	2,4	↑	1,5
Espírito Santo						
Indústria Geral	↑	0,3	↑	3,1	↑	0,4
Indústria Extrativa	↓	-2,1	↑	3,8	↓	-0,7
Indústria de Transformação	↑	2,6	↑	2,4	↑	1,6
Fabricação de produtos alimentícios	↑	19,9	↑	14,8	↑	13,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-0,5	↑	2,5	↓	-0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-4,9	↓	-5,1	↓	-7,1
Metalurgia	↓	-0,3	↑	0,3	↑	1,5

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

O desempenho positivo do indicador setorial capixaba no terceiro trimestre de 2017, no confronto contra igual período anterior, se deve ao crescimento da produção do setor de Fabricação de produtos alimentícios (+19,9%), uma vez que as demais atividades consideradas na pesquisa registraram queda. O principal recuo foi observado na Indústria Extrativa (-2,1%), visto que a atividade possui o maior peso na formação de valor entre as atividades industriais no estado. A queda na produção óleos brutos de petróleo⁴ (-14,6%) explica o resultado, uma vez que houve crescimento na produção minério de ferro pelletizado ou sintetizado nas plantas do complexo portuário de tubarão⁵. As atividades de Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

³ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Setembro de 2017.

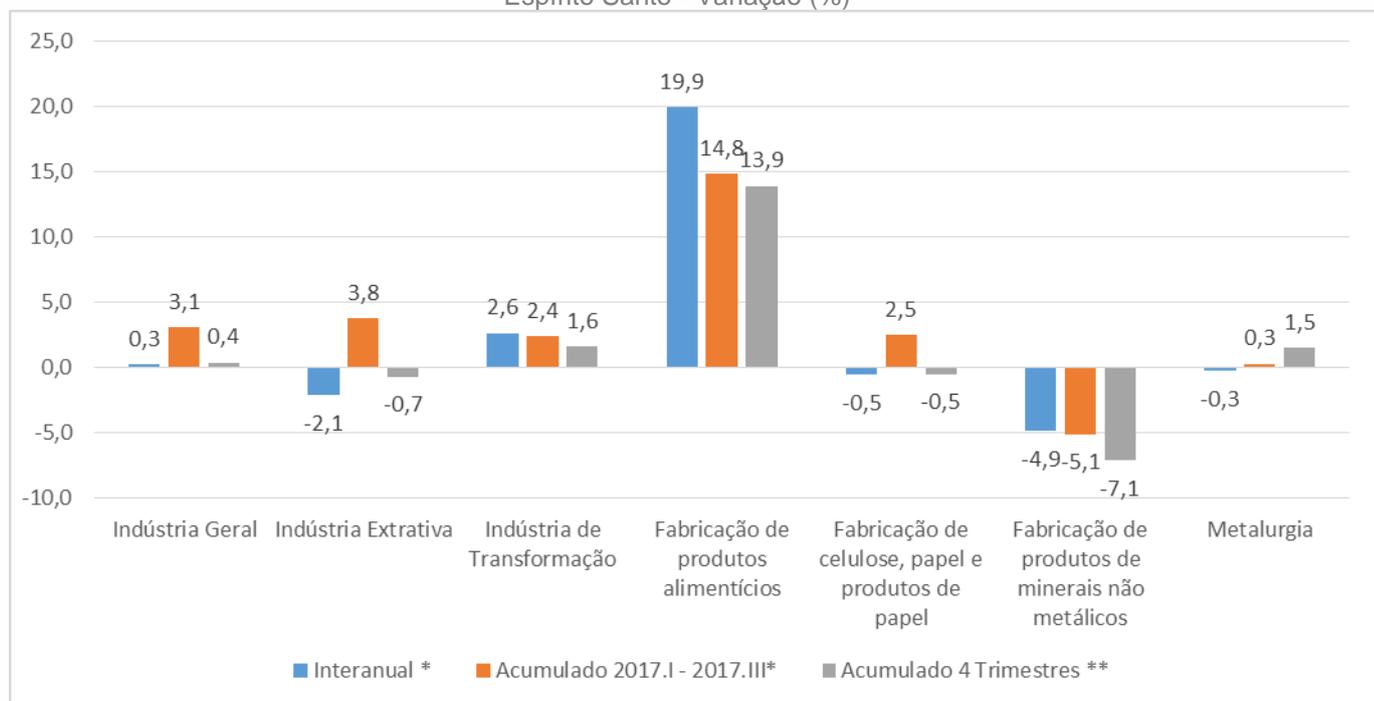
⁴ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 09/12/2017.

⁵ Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/PREPORT2T17_p.pdf >



(-4,9%), Metalurgia (-0,3%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-0,5%) completam o quadro de atividades com recuo no volume de produção (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

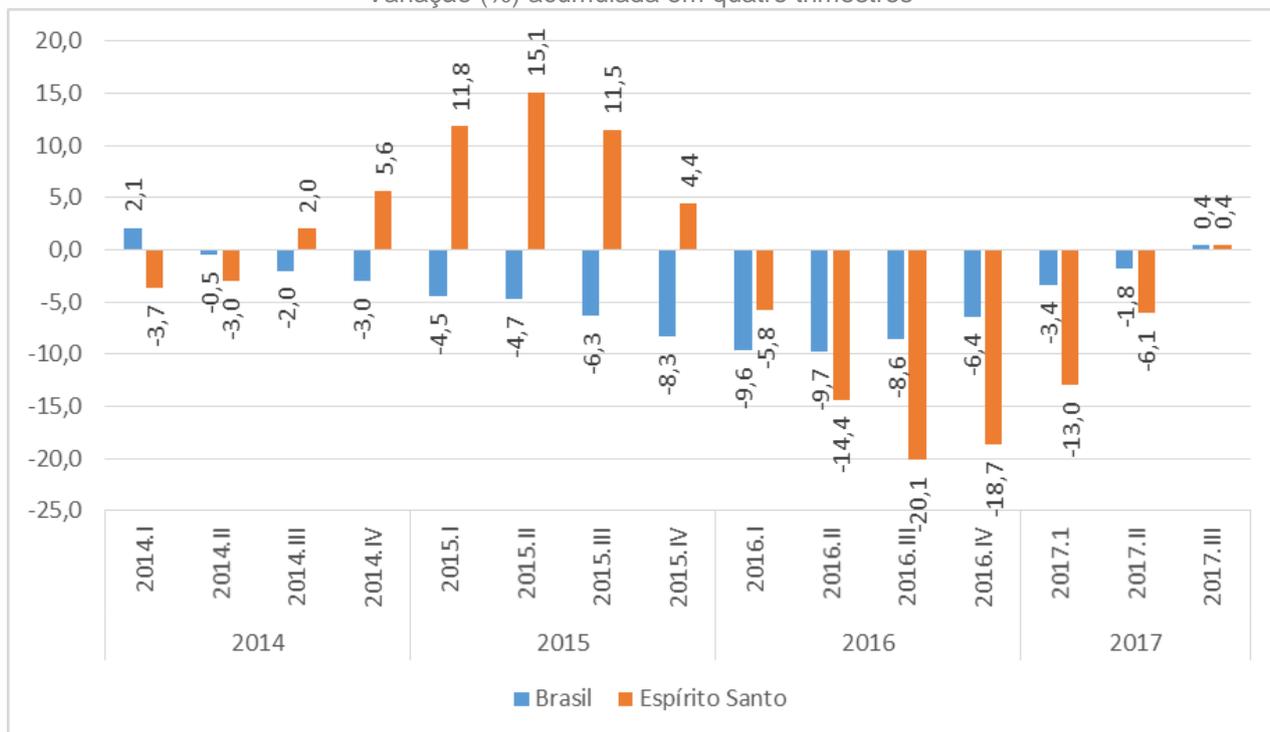
* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo reduziu o ritmo de queda pelo quarto período consecutivo ao registrar taxa de +0,4%. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou o mesmo crescimento, porém sua recuperação se iniciou já no terceiro trimestre de 2016 (Gráfico 6).



Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior.



Comércio

Os indicadores do comércio varejista do Espírito Santo mostraram, no terceiro trimestre de 2017, crescimento do varejo restrito frente ao mesmo trimestre de 2016, com variação de +4,7% no volume de vendas e +1,3% na receita nominal. No entanto, no acumulado durante o ano, houve retração em termos de volume de vendas de -3,6% e -3,4% na receita nominal. Nos quatro últimos trimestres, os resultados foram de -5,0% no volume e -2,2% na receita. Embora o varejo restrito tenha apresentado declínio no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, ocorreu desaceleração no ritmo de queda. Para os mesmos indicadores do varejo ampliado⁶ capixaba, o registro foi de taxa positiva na comparação com mesmo período de 2016, tanto no volume de vendas (+13,3%) quanto na receita nominal (+9,2%). Nos nove primeiros meses de 2017, o varejo ampliado expandiu +4,5% nas vendas e +2,8% na receita nominal. Já o indicador dos últimos quatro trimestres apresentou estabilidade de +0,1% no volume de vendas e crescimento de +0,9% na receita nominal. A melhora dos resultados reflete o aumento da massa salarial e do número de ocupados no mercado de trabalho, além da base de comparação fraca do ano de 2016 e da estabilização de preços (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) - 2017:III

Variáveis	Variações (%)					
		Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↑	4,3	↑	1,3	↓	-0,6
Receita nominal	↑	2,3	↑	2,0	↑	2,2
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	7,5	↑	2,7	↓	-0,1
Receita nominal	↑	5,2	↑	2,8	↑	1,8
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↑	4,7	↓	-3,6	↓	-5,0
Receita nominal	↑	1,3	↓	-3,4	↓	-2,2
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	13,3	↑	4,5	→	0,1
Receita nominal	↑	9,2	↑	2,8	↑	0,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

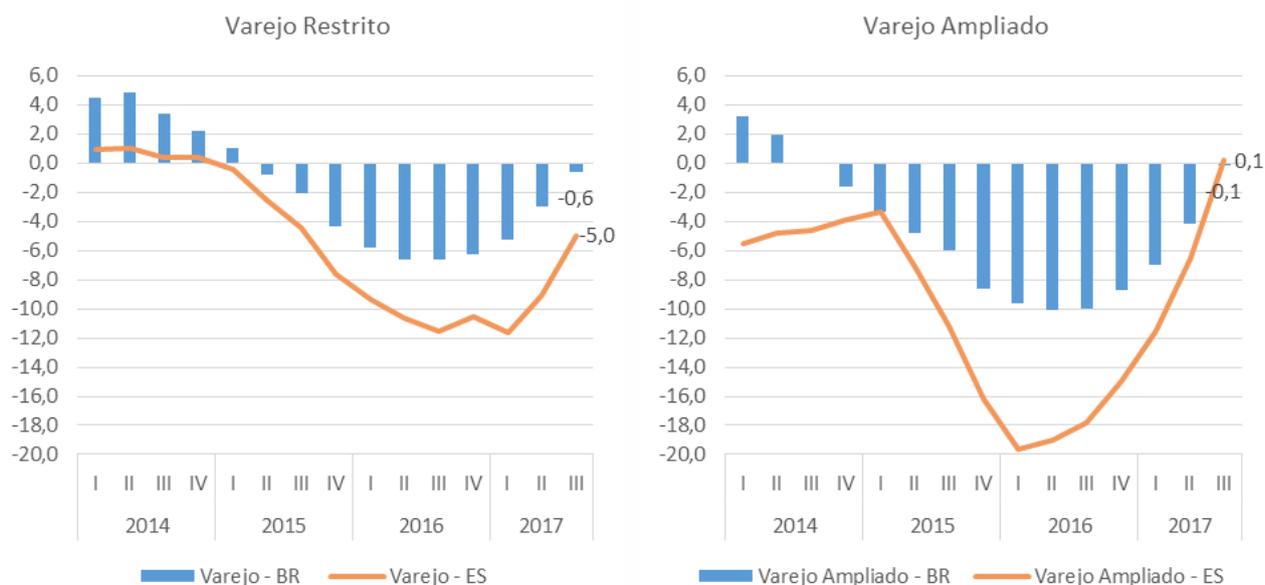
Considerando os resultados do varejo restrito, nota-se que, na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o Espírito Santo aponta taxas negativas superiores ao Brasil para o volume de vendas e receita nominal, refletindo, principalmente, o comportamento do segmento de maior peso na estrutura do varejo restrito do estado, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*. No que se refere

⁶ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção*.



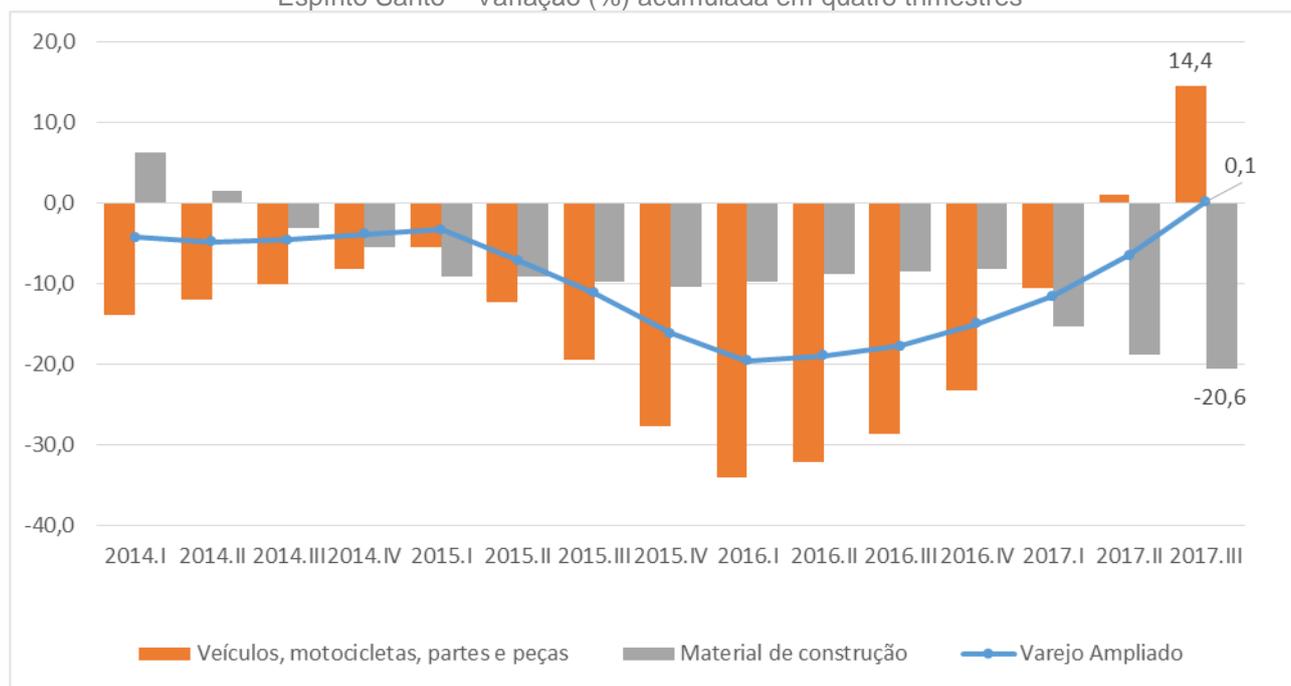
ao varejo ampliado, a variação positiva do volume de vendas superou o resultado nacional, e se igualou a ele, em termos de receita nominal. Este resultado foi influenciado pelo desempenho do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (Tabela 5, Gráfico 7 e Gráfico 8).

Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período anterior

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres*

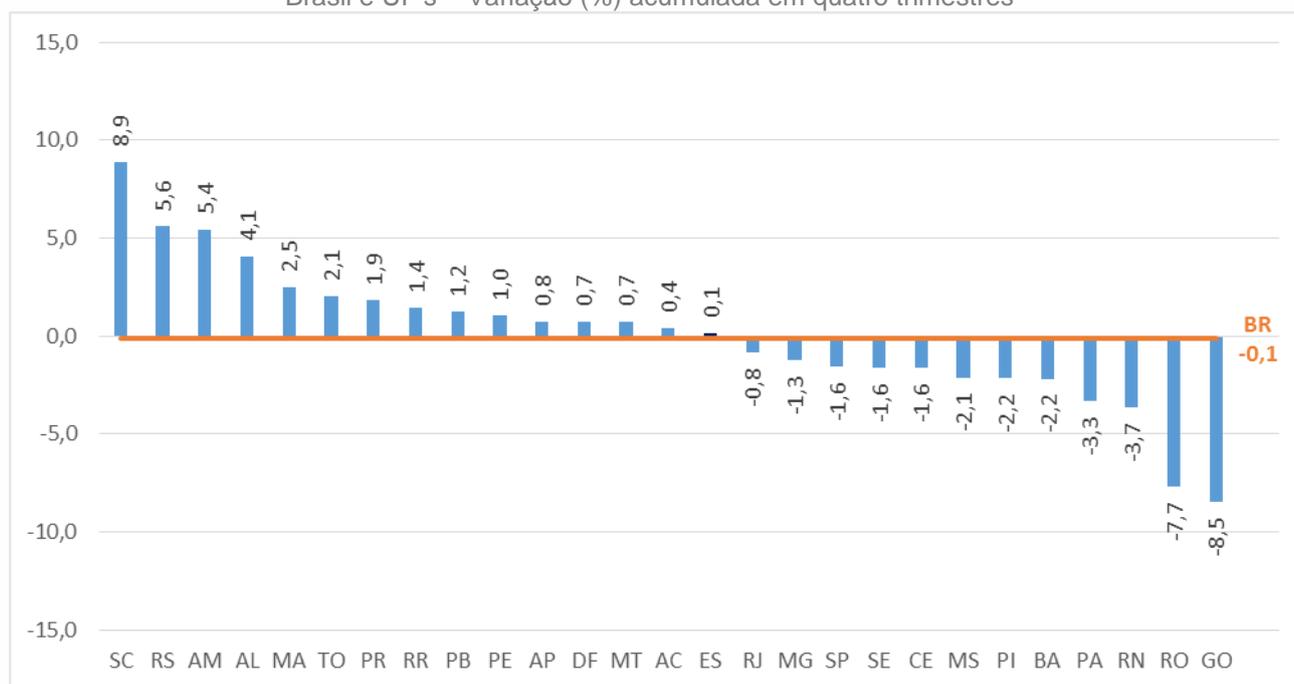


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período anterior.



Quando comparado as Unidades da Federação, no terceiro trimestre de 2017, a posição do Espírito Santo (+0,1%) no ranking reflete os resultados positivos, uma vez que o estado avançou sete posições em relação ao trimestre anterior, ocupando a décima quinta colocação no volume de vendas do varejo ampliado, na comparação dos últimos quatro trimestres com igual período anterior. Em relação as UF's que compõem a região Sudeste, o estado ainda apresenta o melhor resultado; variação de -0,8% para Rio de Janeiro, -1,3% para Minas Gerais e -1,6% em São Paulo (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Brasil e UF's – Variação (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

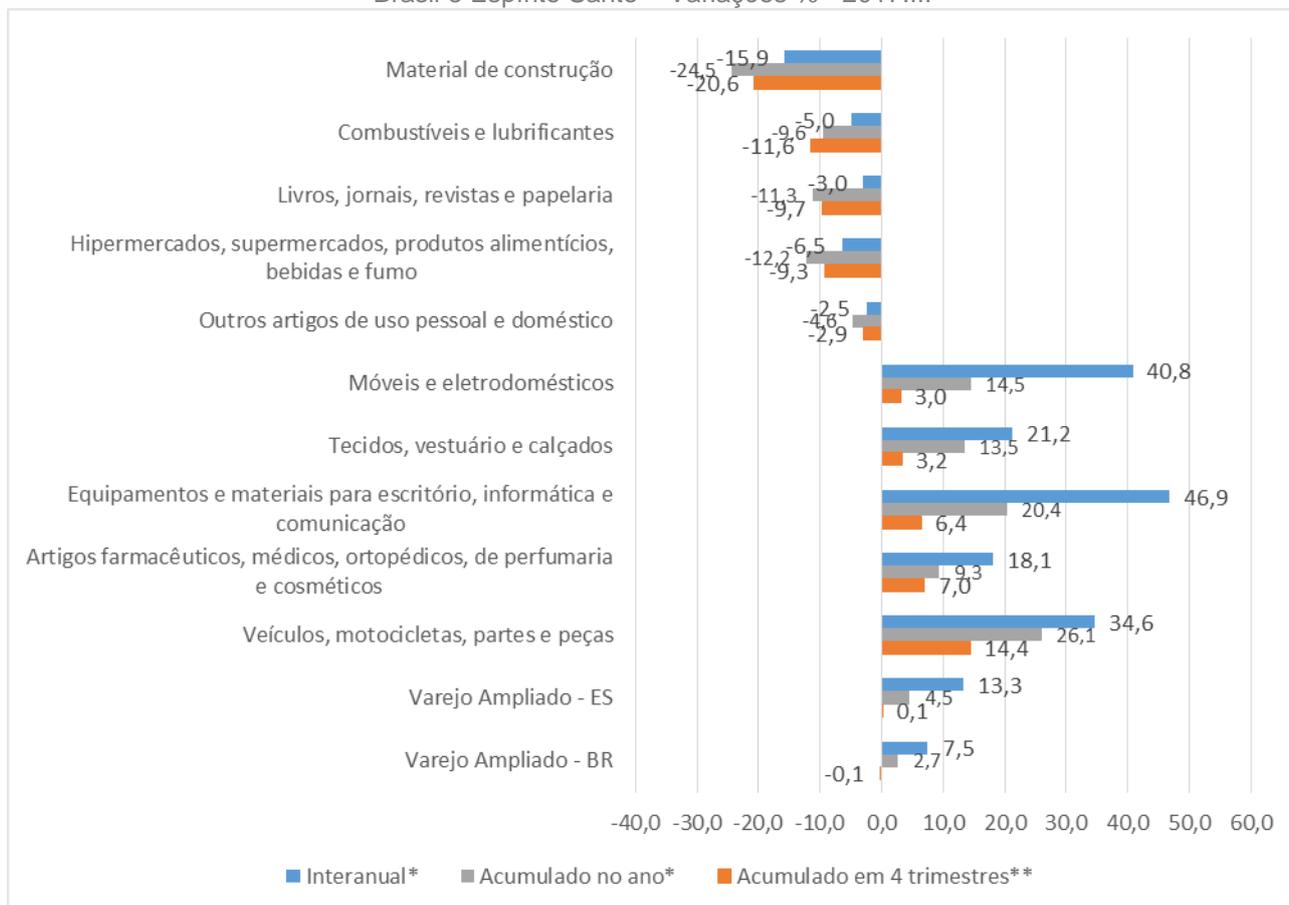
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base igual período anterior.

Entres os segmentos, as principais contribuições para a melhoria da performance do volume de vendas do varejo ampliado, considerando a variação acumulada em quatro trimestres, vieram de: *Veículos, motos, partes e peças* (+14,4%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+7,0%); *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+6,4%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+3,2%) e *Móveis e eletrodomésticos* (+3,0%). A trajetória de melhora dos segmentos dependentes do crédito vem sendo influenciada pela ampliação das operações de crédito para pessoa física no estado, como mostram os dados do Banco Central do Brasil. Na outra ponta, aparece o segmento de *Material de construção* (-20,6%); *Combustíveis e lubrificantes* (-11,6%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-9,7%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo* (-9,3%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-2,9%) (Gráfico 10).



Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Brasil e Espírito Santo – Variações % - 2017:III



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.



Serviços

No terceiro trimestre de 2017, volume do setor de serviços no Espírito Santo recuou -2,1%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do desempenho negativo, a retração do volume de serviços foi a menor desde o primeiro trimestre de 2015, quando passou a apresentar taxas negativas. A maior queda foi registrada no seguimento *Famílias* (-4,2%), seguido do segmento *Informação e comunicação* (-0,7%). Nos demais segmentos o volume do setor de serviços cresceu, com destaque para *Outros serviços* (+29,7%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2017:III

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↓ -3,0	↓ -3,7	↓ -4,3
Famílias	↑ 0,6	↓ -1,2	↓ -2,1
Informação e comunicação	↓ -4,4	↓ -2,6	↓ -3,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -6,9	↓ -8,0	↓ -7,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,9	↑ 0,8	↓ -1,9
Outros	↓ -8,9	↓ -9,7	↓ -7,5
Espírito Santo			
Total	↓ -2,1	↓ -1,5	↓ -3,2
Famílias	↓ -4,2	↓ -11,3	↓ -11,7
Informação e comunicação	↓ -0,7	↑ 5,1	↑ 4,2
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,7	↓ -7,0	↓ -14,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,7	↑ 3,4	↑ 1,4
Outros	↑ 29,7	↑ 15,4	↑ 7,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

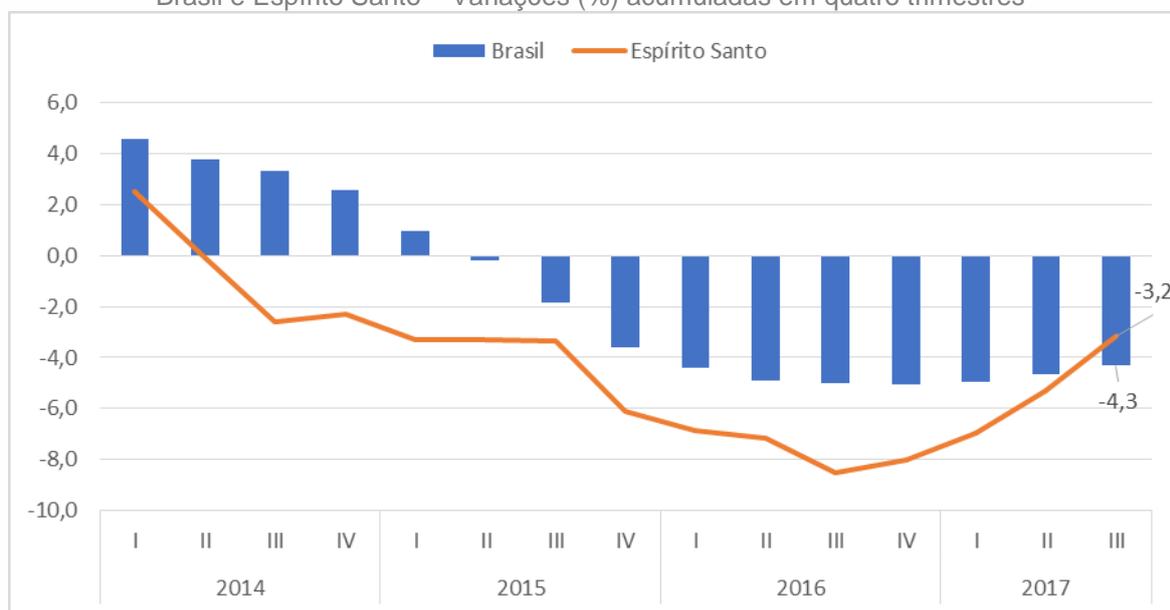
**Base: igual período anterior.

No Brasil, o volume do setor de serviços no terceiro trimestre de 2017 encolheu -3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo também uma sequência de variações negativas desde o primeiro trimestre de 2015. Os segmentos *Outros Serviços* (-8,9%) e *Profissionais, administrativos e complementares* (-6,9%) apresentaram as maiores quedas nesta base de comparação. Já nos segmentos *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+3,9%) e *Serviços prestados às famílias* (+0,6%) houve incremento do volume do setor de serviços.

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu -4,3%. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -3,2% desacelerando o ritmo de queda em relação aos quatro últimos trimestres que registraram a maior retração desde o início da série. (Gráfico 11).



Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações (%) acumuladas em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2017, registrou expansão (+3,2%) no confronto com igual período do ano anterior. Neste período, apenas os segmentos de *Serviços prestados às famílias* (-5,1%) e *Serviços de informação e comunicação* (-1,7%) apresentaram queda, nos demais segmentos a receita nominal de serviços cresceu. O melhor desempenho foi verificado nos segmentos *Outros serviços* (+35,8%), seguido de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+8,4%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+3,4%) (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços (+2,1%) nesta base de comparação. Os segmentos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+9,2%) e *Serviços prestados às famílias* (+2,9%) apresentaram crescimento da receita nominal. Os demais registraram recuo da receita nominal, sendo os maiores registrados em *informação e comunicação* (-2,7%) e *Outros Serviços* (-2,6%) (Tabela 7).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2017:III

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 2,1	↑ 1,8	↑ 0,9
Famílias	↑ 2,9	↑ 2,2	↑ 1,2
Informação e comunicação	↓ -2,7	↓ -0,6	↓ -1,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,8	↓ -1,6	↓ -1,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 9,2	↑ 7,3	↑ 4,5
Outros	↓ -2,6	↓ -3,1	↓ -1,1
Espírito Santo			
Total	↑ 3,2	↑ 4,6	↑ 2,1
Famílias	↓ -5,1	↓ -8,3	↓ -8,9
Informação e comunicação	↓ -1,7	↑ 4,5	↑ 3,4
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 8,4	↓ 0,0	↓ -8,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,4	↑ 7,9	↑ 6,7
Outros	↑ 35,8	↑ 22,2	↑ 13,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

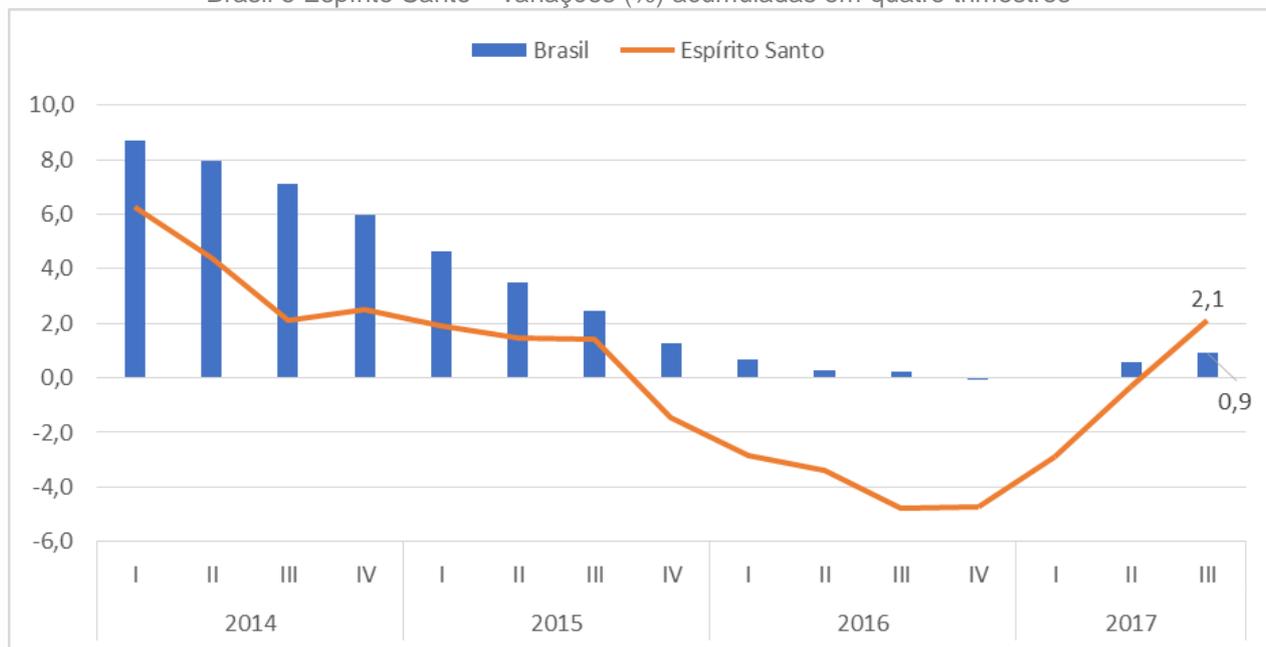
*Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

Na variação acumulada em quatro trimestres, a receita nominal de serviços no Espírito Santo cresceu (+2,1%). O destaque foi para o segmento Outros serviços (+13,8%). Os segmentos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+6,7%) e Informação e comunicação (+3,4) também apresentarem incremento da receita nominal. Nos demais segmentos houve retração da receita nominal de serviços. No Brasil, neste período em análise, a receita nominal do Brasil variou +0,9% com crescimento nos segmentos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,5%) e Famílias (+1,2%). Nos segmentos Informação e comunicação (-1,1%), Profissionais, administrativos e complementares (-1,0%) e Outros Serviços (-1,1%), a receita nominal de serviços caiu (Tabela 7 e Gráfico 12).



Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior.



Comércio Exterior

O comércio exterior capixaba voltou a crescer do segundo para o terceiro trimestre de 2017, após ter registrado queda no período anterior. As exportações, que do primeiro para o segundo trimestre do ano, haviam apresentado redução de -0,14%, atingindo, no segundo trimestre, o valor de US\$ 1.958,40 milhões, cresceram +1,86% alcançando US\$ 1.994,83 milhões no terceiro trimestre. As importações, que do primeiro para o segundo trimestre, haviam registrado variação de -2,32%, totalizando, no segundo trimestre, US\$ 1.018,72 milhões, cresceram +25,87% no terceiro trimestre, somando US\$ 1.282,26 milhões. Assim, a corrente de comércio, que estava em US\$ 2.977,11 milhões no segundo trimestre, cresceu +10,08%, totalizando US\$ 3.277,09 milhões no terceiro trimestre de 2017 (Gráfico 13 e Tabela 8).

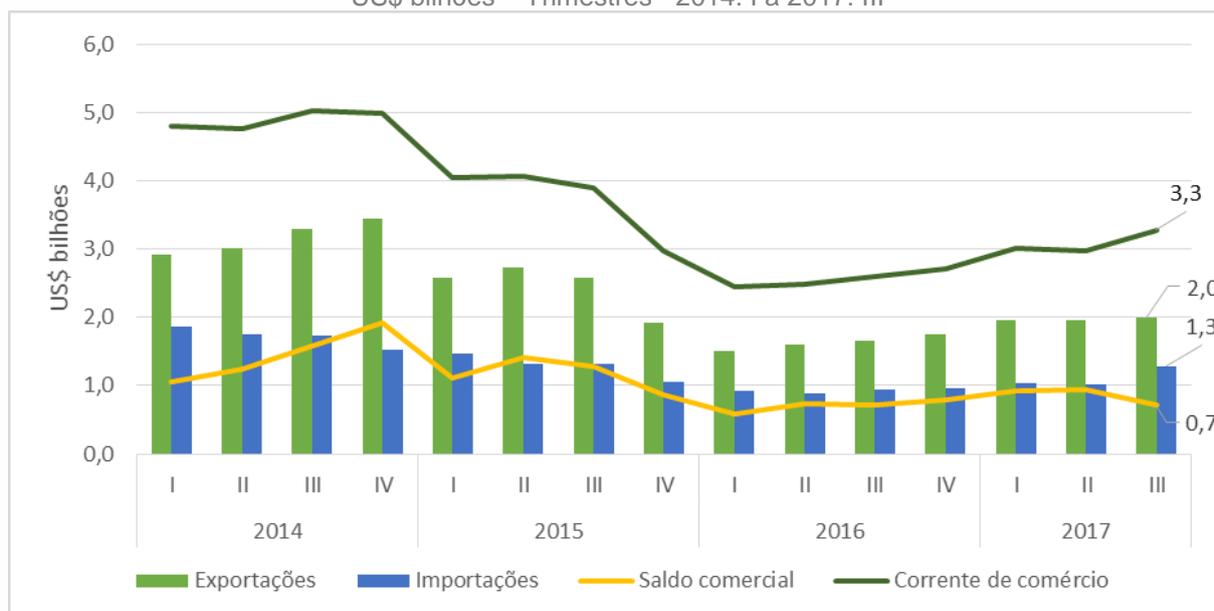
Na comparação com o terceiro trimestre de 2016, o crescimento foi de +20,01% para as exportações, +36,81% para as importações e +26,07% para a corrente de comércio capixaba (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado de janeiro a setembro de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior, também houve crescimento: +23,76% para as exportações; +21,88% para as importações e +23,07% para a corrente de comércio do estado (Gráfico 13 e Tabela 8).

Os dados agregados em quatro trimestres, que até o trimestre anterior desse ano estavam registrando variações negativas, começaram a apresentar recuperação: +14,45% para as exportações, +13,14% para as importações e +13,98% para a corrente de comércio capixaba (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo

US\$ bilhões – Trimestres - 2014: I a 2017: III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
 Variações % - Trimestres 2017:III; 2017:II; 2016:III; acumulado no ano e acumulado em 12 meses

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓ -0,60	↑ 15,86	↑ 18,11	↑ 13,16
Importação	↑ 12,40	↑ 8,88	↑ 7,89	↑ 3,77
Corrente de comércio	↑ 4,37	↑ 12,88	↑ 13,76	↑ 9,12
Espírito Santo				
Exportação	↑ 1,86	↑ 20,01	↑ 23,76	↑ 14,45
Importação	↑ 25,87	↑ 36,81	↑ 21,88	↑ 13,14
Corrente de comércio	↑ 10,08	↑ 26,07	↑ 23,07	↑ 13,98

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

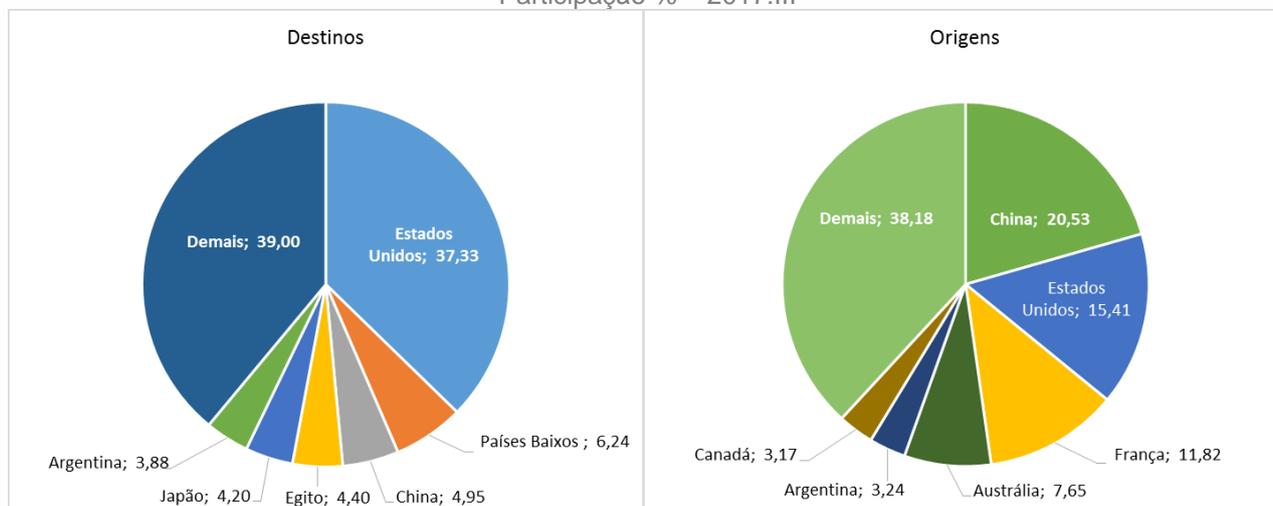
* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações capixabas, no terceiro trimestre de 2017, com 37,33% do valor total exportado pelo estado. Na segunda posição ficaram os Países Baixos, com 6,24%, seguido da China, com 4,95% (Gráfico 14).

A China, que havia ficado na terceira posição no ranking das origens das importações capixabas no segundo trimestre, subiu para o topo com 20,53% do valor total. Os Estados Unidos mantiveram-se na segunda colocação das origens com 15,41% e a França ocupou o quarto lugar com 11,82% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
 Participação % – 2017:III



Fonte: Secretária de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



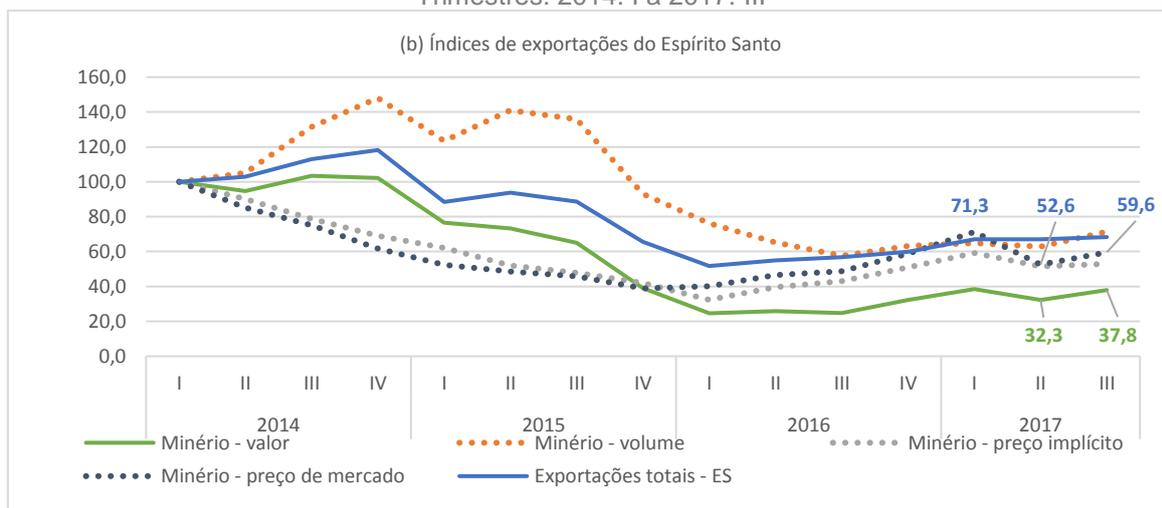
Minério

O minério de ferro, produto responsável pela maior parcela do valor exportado pelo Espírito Santo, voltou a apresentar crescimento no terceiro trimestre de 2017, após a redução observada no segundo trimestre do ano. Após totalizar US\$ 439,75 milhões, no segundo trimestre, houve crescimento de +17,30%, alcançando US\$ 515,81 milhões no terceiro trimestre. Assim, a participação no total exportado pelo estado, que havia sido de 22,45% no segundo trimestre, subiu para 25,86% no terceiro trimestre (Gráfico 15 – parte (a)).

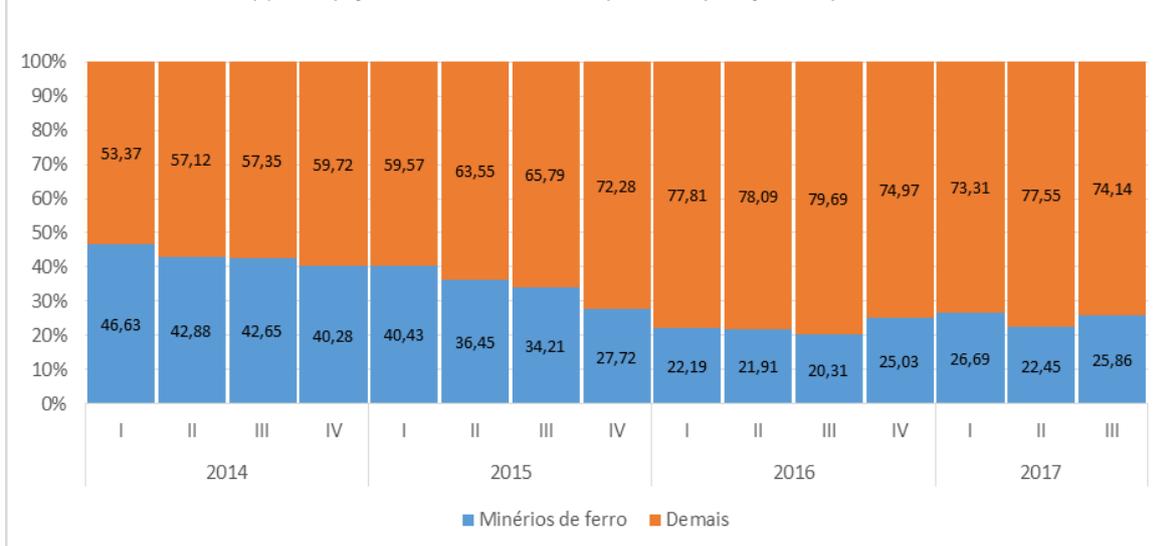
Em termos de índices, tomando o primeiro trimestre de 2014 como referência (2014=100), o preço de mercado do minério, que havia caído de 71,3 pontos no primeiro trimestre para 52,6 pontos no segundo trimestre, voltou a subir e alcançou 59,6 pontos no terceiro trimestre. Mas o crescimento do valor, que saiu dos 32,3 pontos no segundo trimestre para 37,8 pontos no terceiro trimestre, não se deveu apenas ao crescimento do preço do minério, uma vez que o volume exportado também cresceu do segundo para o terceiro trimestre (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro – Espírito Santo

Trimestres: 2014: I a 2017: III



(a) Participação % do Minério de Ferro na pauta de exportação do Espírito Santo



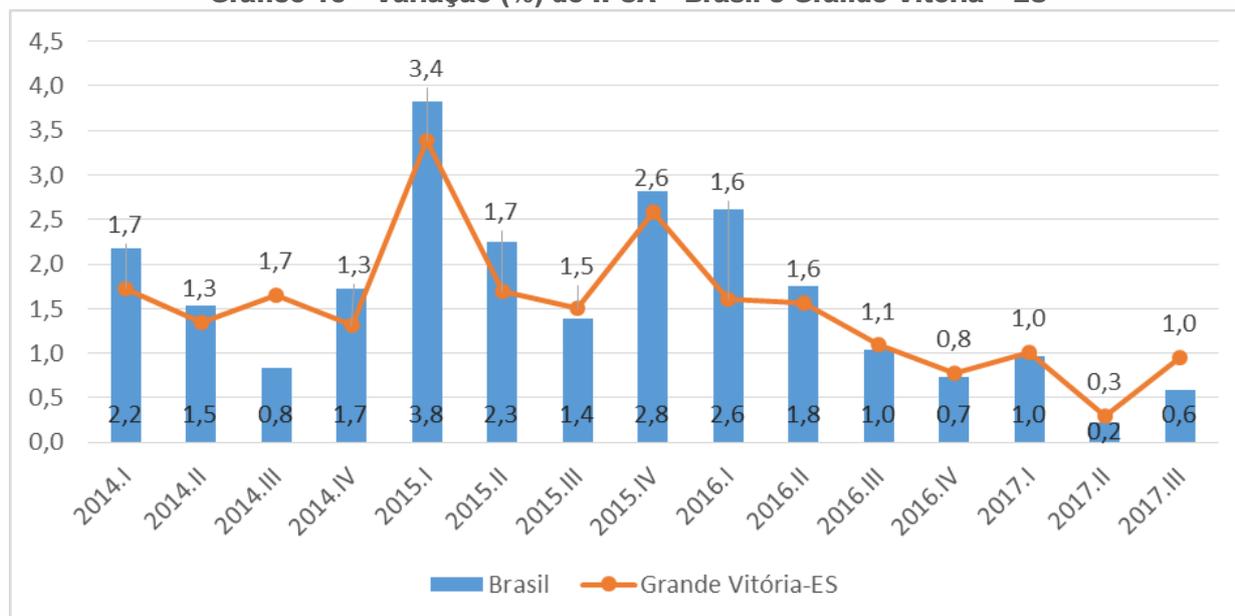
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos.



Inflação

Ao longo dos últimos cinco trimestres percebe-se uma tendência de desaceleração da inflação (desinflação), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). As variações acumuladas no trimestre mudaram de patamar no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) não ultrapassando a marca de +1,1% (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Variação (%) do IPCA – Brasil e Grande Vitória – ES



Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No terceiro trimestre de 2017, a inflação mensurada na RMGV ficou acima da média do Brasil nas três bases de comparação analisadas. Enquanto os resultados na RMGV foram de +1,0%, +2,3% e +3,1%, nos acumulados do trimestre, do ano e de 12 meses, respectivamente, no país as variações foram de +0,6%, +1,8% e +2,5%, na mesma ordem (Tabela 9, Gráfico 16, e Gráfico 18).



Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – Setembro de 2017

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2017:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2017:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	0,6	1,8	2,5	1,0	2,3	3,1
Alimentação e bebidas	-1,9	-2,0	-2,1	-1,9	-2,2	-2,2
Habitação	2,1	4,0	4,1	3,4	4,7	5,2
Artigos de residência	0,1	-0,7	-1,3	0,0	-2,2	-0,7
Vestuário	0,2	1,2	2,2	0,1	3,3	4,2
Transportes	2,7	1,8	4,0	2,9	3,7	4,9
Saúde e cuidados pessoais	1,1	5,2	6,8	1,1	4,7	6,0
Despesas pessoais	1,2	3,2	4,7	1,0	3,0	5,1
Educação	0,3	6,9	7,0	1,1	7,9	7,7
Comunicação	-0,1	1,3	1,7	0,6	1,8	1,7

Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos.

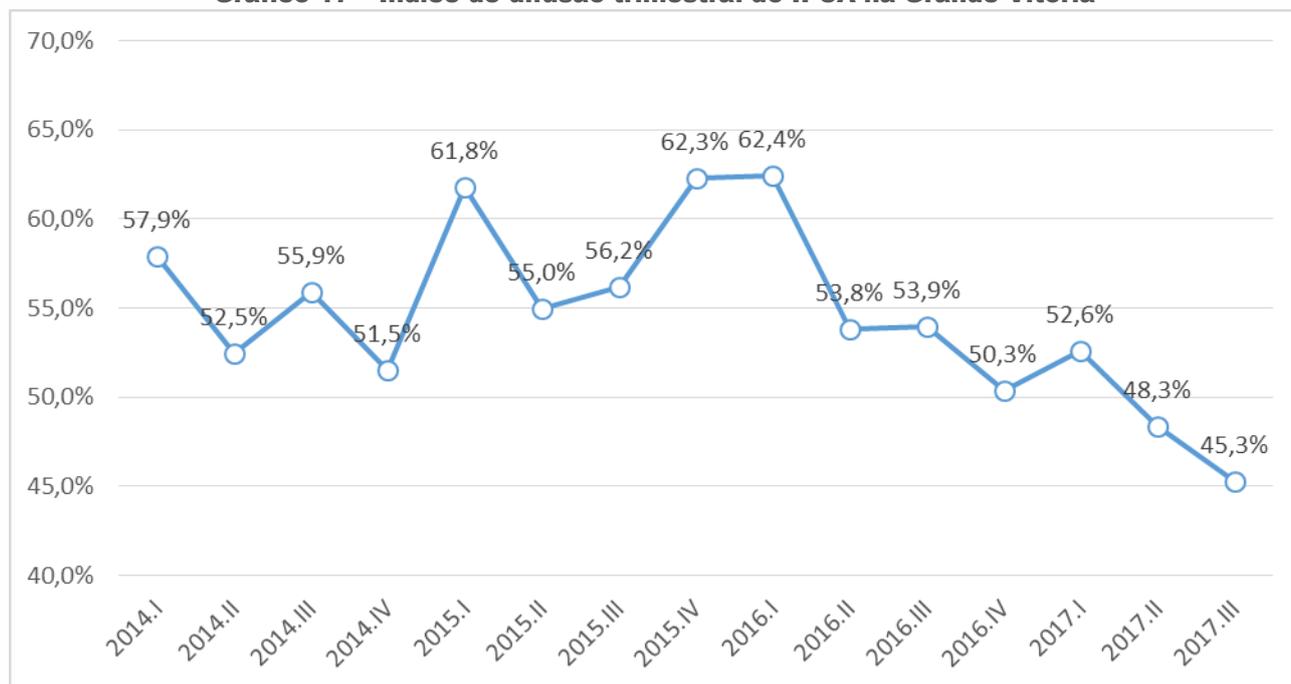
Pela quarta vez consecutiva, a taxa acumulada no trimestre na RMGV superou a média nacional. Os grupos que exerceram maior pressão sobre o IPCA na RMGV foram Habitação (+3,4%), devido aos acréscimos em Energia elétrica residencial, e Transportes (+2,9%), em razão de aumentos em Passagem aérea, Gasolina e Óleo diesel. Esses grupos também se destacaram com as maiores altas no país com +2,1% e 2,7%, respectivamente (Tabela 9).

Foi o grupo Habitação, que detém a terceira maior participação na composição do IPCA na RMGV, o principal responsável pelo fato da inflação local superar a do Brasil. Contribuíram também os grupos Comunicação e Educação, com variações acima da média nacional (Tabela 9).

Embora a inflação acumulada no terceiro trimestre de 2017 na RMGV tenha sido maior que a do trimestre imediatamente anterior, o índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva, atingiu o menor patamar da série histórica, com 45,3% (Gráfico 17).



Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado do ano, 16 dos 153 produtos que tiveram elevação de preços registram aumento de dois dígitos na RMGV⁷: Repolho (+48,0%), Manga (+40,3%), Pão de forma (+29,8%), Ônibus urbano (+16,3%), Artigos de papelaria (+16,0%), Cebola (+15,8%), Curso preparatório (+13,1%), Energia elétrica residencial (+12,0%), Jornal diário (+11,8%), Produto para cabelo (11,7%), Ovo de galinha (11,3%), Ensino fundamental (11,1%), Produto para barba (10,7%), Ensino médio (10,6%), Terno (10,2%) e Calça comprida masculina (10,1%). Em contrapartida, 26 produtos dos 96 que ficaram mais baratos tiveram redução de dois dígitos.

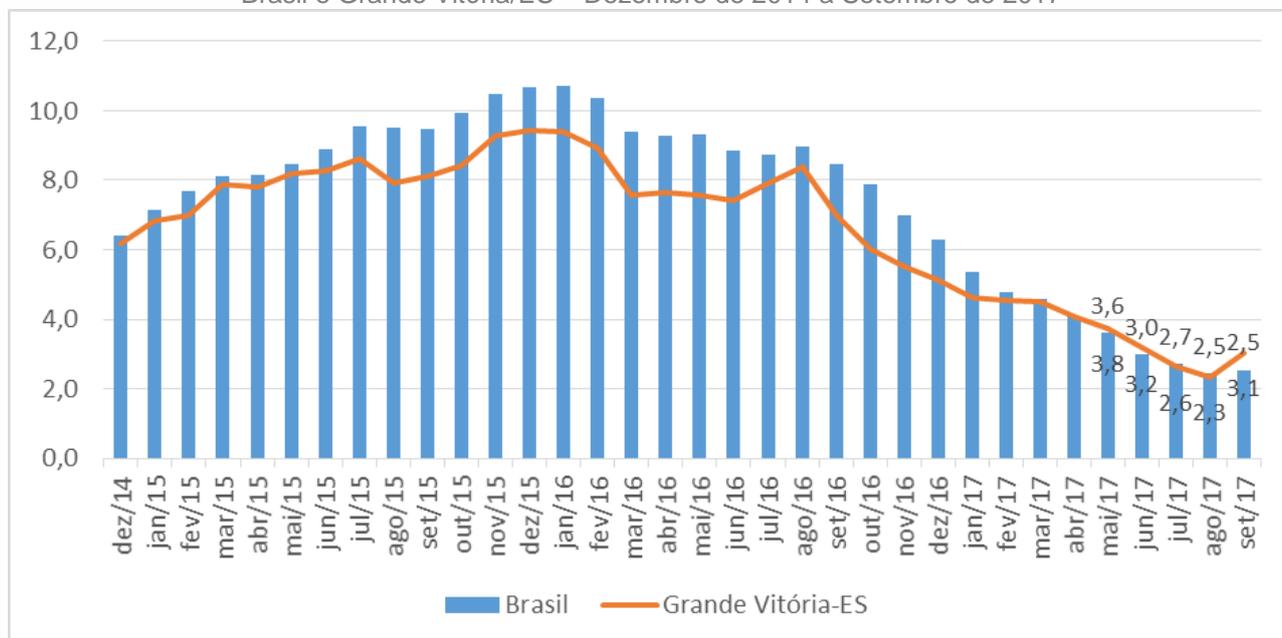
A desaceleração da inflação acumulada no trimestre determinou uma tendência declinante das taxas acumuladas em 12 meses, que no terceiro trimestre de 2017 foi de +3,1% na RMGV e +2,5% no Brasil, níveis, respectivamente, próximo e abaixo do limite inferior da meta estabelecida para inflação brasileira no ano, de +3%⁸ (Tabela 9 e Gráfico 18).

⁷ Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

⁸ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2017, a taxa de 4,5% ao ano podendo oscilar um e meio ponto percentual para baixo ou um e meio ponto percentual para cima.



Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória/ES – Dezembro de 2014 a Setembro de 2017



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

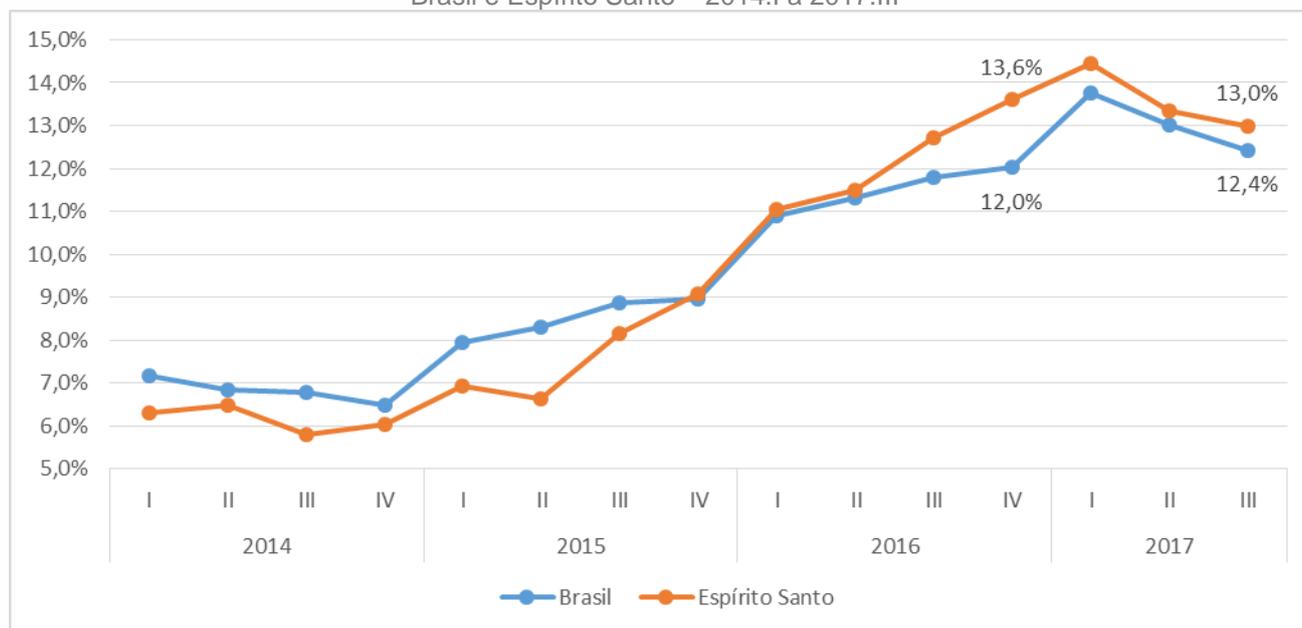
Nessa base de comparação, os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços na RMGV foram Educação (+7,7%), Saúde e cuidados pessoais (+6,0%), Habitação (+5,2%), Despesas pessoais (+5,1%) e Transportes (+4,9%). Em sentido oposto, Alimentação e bebidas, o grupo de maior peso na composição do IPCA, apresentou deflação (-2,2%) (Tabela 9).



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2017 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,0%. Na comparação com igual trimestre de 2016, verifica-se a estabilidade estatística do indicador (Gráfico 19). Apesar da estabilidade da taxa de desocupação na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as pessoas desocupadas somaram 278 mil, valor esse 9,6% maior do que o registrado no terceiro trimestre de 2016 e que representa um acréscimo de 24 mil desocupados no Estado (Tabela 10). O Brasil, por outro lado, apresentou crescimento na taxa de desocupação, passando de 11,8% no terceiro trimestre de 2016 para 12,4% no 3º trimestre de 2017, com um acréscimo de 0,6 pontos percentuais.

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2014.I a 2017.III



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A estabilidade estatística na taxa de desocupação no terceiro trimestre de 2017, apesar do aumento no número de desocupados, pode ser explicada pelo aumento na oferta de trabalho (7,3%), proveniente do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho, o qual foi acompanhado pelo crescimento nas ocupações de 7,0%, sendo estimado em 2,1 milhão o número de pessoas ocupadas no Espírito Santo, o correspondente a 56,8% das pessoas em idade de trabalhar. O crescimento no número de ocupados foi puxado pelo aumento no número de ocupados na posição de trabalhador familiar auxiliar (56,6%), dos trabalhadores conta própria (8,3%) e trabalhador doméstico (20,5%).

⁹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



A fim de completar o quadro de subutilização da força de trabalho, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹⁰ identifica dois componentes, além dos desocupados: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a ii) força de trabalho potencial. No terceiro trimestre de 2017, a taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada em 19,9% no Espírito Santo, valor esse 2,0% maior que o encontrado no terceiro trimestre de 2016. Além do aumento no número de desocupados, a medida de subutilização da força de trabalho cresceu também em decorrência do aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que registrou acréscimo de 77,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre de 2017 foi estimado em R\$ 1.971,00, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.115,11. No Espírito Santo, da mesma forma que o Brasil, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação com o terceiro trimestre de 2016, mantendo-se estável.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2017:III	2017:III/2016:III			2017:III	2017:III/2016:III		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.281.703	46.831	1,4	↑	168.721.532	2.222.379	1,3	↑
1.1. Na força de trabalho	2.140.742	145.543	7,3	↑	104.257.993	2.401.197	2,4	↑
1.1.1. Ocupadas	1.862.643	121.181	7,0	↑	91.296.920	1.462.310	1,6	↑
1.1.1.1. Subocupadas	84.238	36.656	77,0	↑	6.276.434	1.476.620	30,8	↑
1.1.2. Desocupadas	278.100	24.362	9,6	↑	12.961.072	938.887	7,8	↑
1.2. Fora da Força de trabalho	1.140.961	- 98.712	-8,0	↓	64.463.540	- 178.817	-0,3	→ ¹
1.2.1. Força de trabalho potencial	79.969	11.859	17,4	→ ¹	7.524.555	1.423.143	23,3	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →¹ - estabilidade, ↑ - crescimento e ↓ - declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais, referentes ao terceiro trimestre de 2017, apresentaram saldo negativo de -4.364 postos de trabalho no Espírito Santo e um saldo positivo de +105.749 vínculos no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 714.881 vínculos de emprego, valor -0,61% menor em comparação ao registrado no trimestre anterior (719.245). O estoque do Brasil, neste trimestre, foi de 38.461.124 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,28% em relação ao trimestre anterior (38.355.375). No acumulado no ano, enquanto o Estado teve uma leve variação negativa (-0,04%), o País obteve uma variação positiva (+0,37%). Na variação acumulada em quatro trimestres, a queda dos vínculos ainda permanece para ambos, com variações de -1,32% para o Brasil e de -1,62% para o Espírito Santo. (Tabela 11).

¹⁰ Taxa composta de subutilização da força de trabalho = Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial / Força de Trabalho ampliada (força de trabalho + Força de trabalho potencial)



Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil *

Trimestres	Espírito Santo		Brasil	
Estoque 2017-III	714.881		38.461.124	
SALDO				
2017-III	-4.364		105.749	
Acumulado no ano 2017	-310		140.803	
Acumulado em quatro trimestres	-11.799		-513.058	
ESTOQUE				
2017-III/2017-II	↓	-0,61	↑	0,28
Acumulado no ano (2017-III/2016-IV)	↓	-0,04	↑	0,37
Acumulado em quatro trimestres (2017-III/2016-III)	↓	-1,62	↓	-1,32

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados sem ajustes das declarações fora do prazo

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2014. A partir do quarto trimestre de 2014, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado. O Brasil apresenta, neste mesmo trimestre, valores menores que aqueles do início desta série histórica, fato que para o Espírito Santo só iria acontecer no trimestre imediatamente posterior (2015: I). Deste momento em diante, a trajetória de queda se mantém para ambos, com o Espírito Santo apresentando perdas mais expressivas que as do Brasil. No segundo trimestre de 2017, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, mas no trimestre atual, enquanto o Espírito Santo cai de 90,48% para 89,93%, o Brasil cresce de 92,49% para 92,75%.

Setorialmente, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do terceiro trimestre do ano anterior (-11.144) com o valor deste terceiro trimestre de 2017 (-4.364) apresenta uma perda menor de postos de trabalho. No trimestre atual, quase todos os setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, com exceção dos setores de Comércio (+271) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+11). Daqueles setores que apresentaram queda dos vínculos de emprego, o de Agropecuária (-3.284) e o de Serviços (-1.068), destacaram-se negativamente. Quando se analisa a proporção relativa do saldo dos setores elencados em relação aos seus respectivos estoques, para o trimestre atual, a perda mais expressiva foi registrada no setor de Agropecuária (-10,24%) (Tabela 12).

Na análise dos dados das Tabelas 11 e 12, considerando os ajustes das declarações fora do prazo¹¹, no acumulado do ano, o saldo total dos setores foi de +1.615 postos, com maiores variações da Agropecuária (+2.066), da Indústria de Transformação (+1.879) e Comércio (-3.176), enquanto no acumulado em quatro trimestres o saldo foi negativo (-10.011) sendo que apenas a Agropecuária apresentou saldo positivo (+1.453),

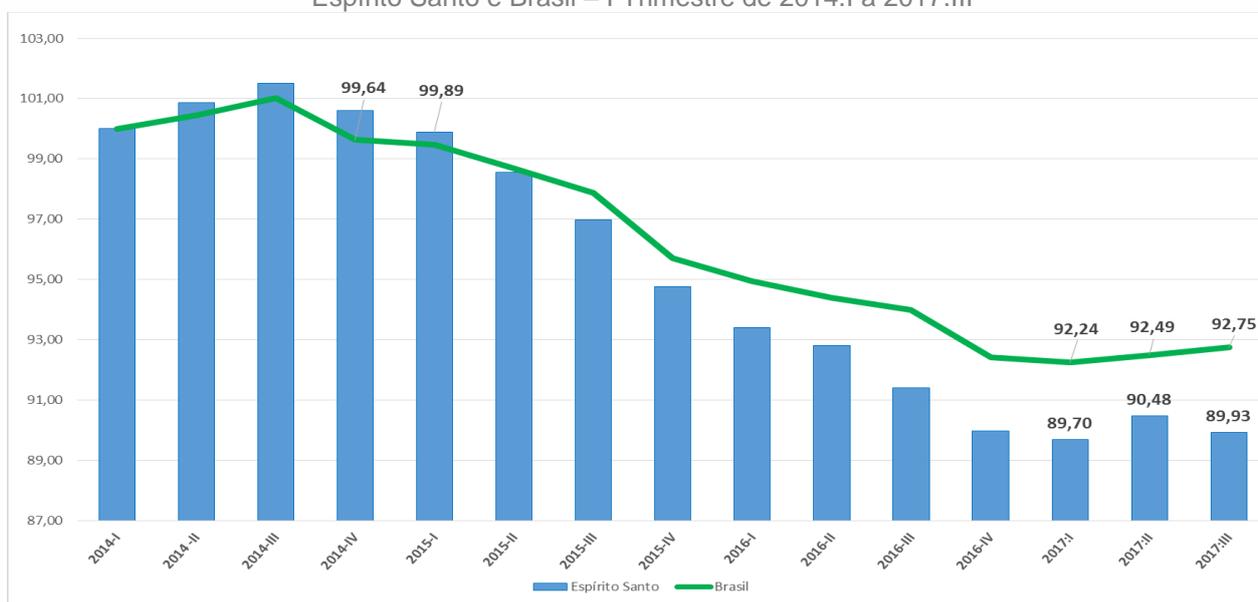
¹¹ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



enquanto Serviços (-4.701), Construção Civil (-2.876) e Comércio (-1.557) apresentaram as maiores variações negativas.

Aparentemente, o Brasil iniciou no trimestre anterior e manteve neste, uma trajetória de crescimento dos vínculos de trabalho, após uma longa série de quedas consecutivas. O Espírito Santo segue o mesmo caminho, tendo em vista que no trimestre e no acumulado do ano (dados com ajuste das declarações fora do prazo) o saldo foi positivo. Será necessário dar continuidade ao acompanhamento das variações dos vínculos nos próximos trimestres, para compreender a verdadeira situação do estado em relação ao seu mercado de trabalho formal (Tabela 12).

Gráfico 20 – Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil – I Trimestre de 2014.I a 2017.III



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
Trimestre base: 2014.I = 100

Tabela 12 – Saldos e Estoques de Empregos Formais
Espírito Santo, III Trimestre de 2016 a 2017

Setores	Saldo				Estoque	
	2016:III	2017:III	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2016 - III	Sem Ajuste 2017 - III
Extrativa Mineral	-615	-90	-54	-675	12.473	11.798
Ind. Transformação	-1.953	-184	1.361	-1.716	116.836	115.120
Serv. Ind. Útil. Pub.	-19	11	-192	-386	9.589	9.203
Construção Civil	-1.552	-1	129	-3.104	44.927	41.823
Comércio	-1.195	271	-3.269	-1.751	182.117	180.366
Serviços	-2.515	-1.068	227	-4.806	322.754	317.948
Administração Pública	17	-19	138	-94	6.651	6.557
Agropecuária	-3.312	-3.284	1.350	733	31.333	32.066
Total	-11.144	-4.364	-310	-11.799	726.680	714.881

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados sem ajustes das declarações fora do prazo